

MENSAGEM DO MINISTRO GERAL PARA A PÁSCOA 2024 NA PÁSCOA DO MUNDO

“Se o grão de trigo não cai na terra e não morre, fica sozinho. Mas se morre, produz muito fruto”

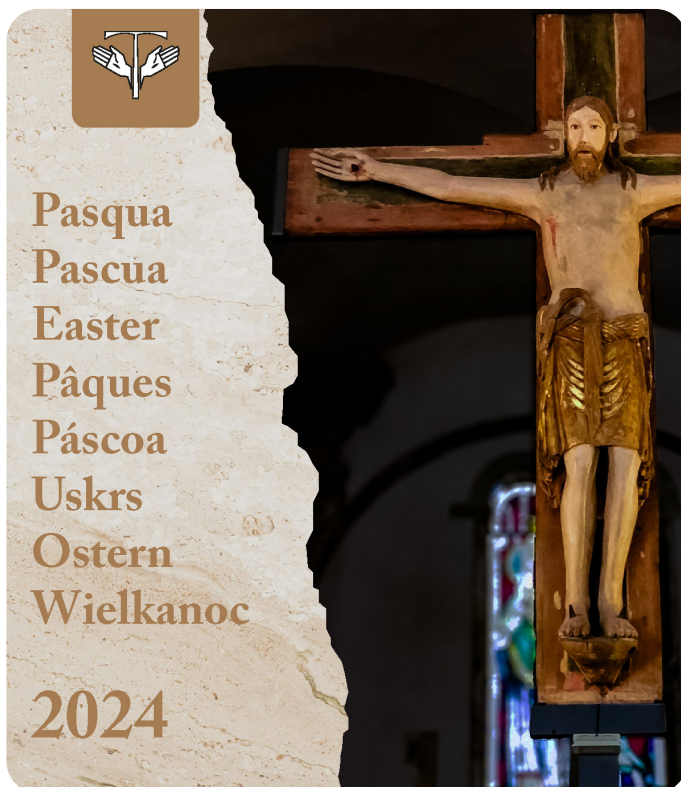
Aos Frades da Ordem
Às Irmãs Clarissas e Concepcionistas
Às Irmãs Franciscanas filiadas à Ordem
Às leigas/os franciscanos

Queridos irmãos e irmãs,
Que o Senhor vos dê paz!

Gostaria de vos dirigir estes votos para a Páscoa de 2024, no V Domingo da Quaresma, quando o Evangelho de João anuncia: *«se o grão de trigo não cai na terra e não morre, fica sozinho. Mas se morre, produz muito fruto. Quem tem apego à sua vida, vai perdê-la; quem despreza a sua vida neste mundo, vai conservá-la para a vida eterna»* (Jo 12,24-25).

Olhemos juntos para este entrelaçamento de morte e vida, na memória dos 800 anos dos estigmas de Francisco, sinais misteriosos da sua amorosa comunhão com Cristo.

[Baixe e leia na íntegra o texto da Mensagem do Ministro geral](#)



AGENDA CÚRIA GERAL

- Nos dias 21 e 22 de março, Fr. Francisco Gomez Vargas e Fr. Dennis Tayo, Secretário e Vice-Secretário geral para as Missões e a Evangelização, participarão do encontro do Conselho Executivo para as Missões e a Evangelização (CEME) em Roma. De 1 a 6 de abril, estarão no encontro das Novas Formas de vida e evangelização na Indonésia; de 15 a 19, visitarão as missões no Vietnã.
- De 24 a 26 de março, Fr. Daniel Rodríguez Blanco, Diretor do Escritório Geral JPIC, estará em Saluzzo (Itália) para visitar a casa de acolhida da Fraternidade OFM.
- Fr. Massimo Fusarelli, Ministro geral, visitará algumas das Entidades da Ordem na Ásia de 25 de março a 5 de abril.
- No dia 25 de março, Fr. Darko Tepert, Secretário Geral para a Formação e os Estudos, participará do encontro anual do Instituto franciscano de Espiritualidade (PUA) sobre o Diploma de Formação para a Vida Consagrada. De 2 a 4 de abril, estará em S. Maria dos Anjos (Assis) para o encontro dos Frades Under 7 da COMPI.
- De 27 de março a 4 de abril, Fr. Fabio César Gomes, Delegado geral pro Monialibus, visitará alguns Mosteiros da Puglia (Itália). No dia 7 de abril, no Mosteiro de S. Clara, em Roma, participará da Profissão Solene da Ir. Maria Pace di Dio Fedele, OSC.
- De 2 a 7 de abril, Fr. Daniel e Fr. Taucen Hotlan Girsang, Vice-diretor do Escritório JPIC, visitarão a Província de São Miguel Arcanjo (Indonésia); de 14 a 18 visitarão a Província dos Santos Mártires da Coreia do Sul (Coreia do Sul).

CENTENÁRIO DOS ESTIGMAS EM FLORENÇA (ITÁLIA)

ENTRE A GRANDE TENTAÇÃO E O CANTO NOVO: TRAÇOS PARA UM CAMINHO

Sexta-feira, 1º de março, no belo cenário do Salone de' Cinquecento do Palazzo Vecchio, em Florença (Itália), aconteceu o segundo evento do Centenário dos Estigmas, inaugurado em 5 de janeiro no santuário do Alverne. "Entre a grande tentação e o canto novo: traços para um caminho" é o título do encontro que contou com a presença de Fr. Massimo Fusarelli, Ministro geral, Dario Nardella, prefeito de Florença, e Agnese Pini, jornalista, diretora do QN-La Nazione, Il Giorno, Il Resto del Carlino.

Este diálogo tripartido foi moderado por Maria Federica Giuliani, assessora para as confissões religiosas da Cidade de Florença, e por Fr. Matteo Brena OFM, coordenador da Comissão regional para o 8º Centenário dos Estigmas.

"O título deste oitavo centenário é *Das feridas a vida nova* – disse Fr. Matteo Brena – e é um título inspirado, convictos que daquelas feridas pode nascer a vida nova. Queremos celebrar este Centenário fazendo eco da experiência de Francisco de Assis como dom para todos os homens, crentes e não crentes. Por isso, quisemos um momento de diálogo num lugar que expresse de forma tão significativa a comunidade civil, para tentar traçar um caminho comum que ajude a compreender quais são as grandes tentações de hoje".

Na sua palestra, Fr. Massimo explicou como São Francisco, depois de retornar da Terra Santa e renunciar a ser Ministro geral da Ordem, está passando por um momento de sofrimento e crise, porque a Fraternidade estava mudando muito rapidamente e estava se tornando algo diferente: "Francisco entra em uma grande crise, e após a aprovação da Regra vai até o Alverne para retirar-se e rezar, e lá sofre uma grande tentação", disse o ministro. Depois contou como o Poverello desceu do Alverne reconciliado com Deus e consigo mesmo, como homem novo: esta experiência fez dele o maior pregador do Evangelho, ele

mesmo se tornou palavra e homem de paz. "Espero que neste ano a celebração do Centenário dos Estigmas nos ajude a mudar o que é mais difícil para nós, ou seja, a apatia, para que também nós possamos nos tornar um sinal de paz", concluiu Fr. Massimo. Dario Nardella destacou como São Francisco, na sua simplicidade, se deixa aproximar por todos, especialmente pelos jovens. Para ele São Francisco é uma experiência, a experiência de renunciar a tudo: "Essa ideia de renunciar a tudo é fascinante e esse fascínio é o que impressiona as pessoas". O prefeito de Florença continuou dizendo que, em um mundo em guerra, devemos "re-humanizar" tudo, como fez São



Francisco: "O homem esqueceu de ser homem... Como podemos humanizar a guerra? Agora falamos dos mortos, do sofrimento, como se nada fosse; devemos humanizar mais a vida do homem, mas também os problemas ambientais, a tecnologia", concluiu Nardella. A diretora Pini contou a experiência de sua visita ao Alverne quando ela era criança: ela ficou impressionada com Francisco conversando com animais, e depois dessa experiência ela queria fazê-lo também! Para ela, São Francisco fala a todos pela sua simplicidade, tal como lhe falava quando era criança. "Ele tinha uma personalidade tão humana que eu acho que naquela época era difícil reconhecê-lo como um santo; se eu tivesse vivido com ele, eu o teria reconhecido? Ou eu o chamaria de louco? Acho que não?".

Em seguida, ela abordou a questão da inteligência artificial, chamando-a de um "grande poder", uma mudança que não podemos recusar, mas que devemos aprender a usar para fazer o bem. Ela lembrou como Francisco, para mudar a Igreja, não deixou a Igreja, mas permaneceu dentro: "Temos a oportunidade de renovar as coisas se estivermos dentro". Ela concluiu dizendo: "O outro ensinamento que São Francisco nos ensina sobre a inteligência artificial é sobre a importância das regras, assim como ele pediu uma Regra para a Ordem, porque as regras nos ajudam a não nos perder".

- De 6 a 13 de abril, o Definitório geral e os Oficiais da Cúria geral se encontrarão com as Conferências Franciscanas da Ásia, Austrália e Oceania (FCAO) em Manila (Filipinas).
- De 14 a 21 de abril, Fr. Darko e Fr. Hieronimus Dei

Rupa, Vice-secretário para a Formação e os Estudos, visitarão os frades da Indonésia, em particular os formandos e os formadores.

- De 15 a 20 de abril, Fr. Massimo e Fr. Ignacio Ceja, Vigário geral, visitarão a Custódia da Terra Santa.

ENTREVISTA COM FR. AIDAN McGRATH COMISSÃO INTERNACIONAL PARA A TUTELA

De 24 de fevereiro a 2 de março, a Comissão Internacional para a Tutela dos menores e dos adultos vulneráveis se reuniu em Assis para discutir o que foi feito até agora dentro da Ordem e lançar novos desafios para o futuro. Entrevistamos Fr. Aidan McGrath, que lida com o assunto há anos.



Quais são as medidas mais importantes que a Comissão para a Tutela tomou desde que foi criada?

Desde a sua criação, a Comissão abordou uma série de questões. Em primeiro lugar, essa queria conhecer a realidade de cada Entidade no mundo e a abordagem de cada uma para o assunto: em alguns lugares é levado a sério, enquanto em outros parece que não é considerado uma prioridade. Em seguida, trabalhamos para identificar os elementos essenciais a serem incluídos nas políticas e procedimentos das Entidades. Finalmente, redigimos uma Carta da Ordem sobre o abuso de poder.

Quais você acha que são as prioridades e desafios para o futuro próximo?

Para o futuro imediato é necessário assegurar que a Tutela esteja integrada em todos os âmbitos da vida da Ordem, isto é, na formação inicial, na formação permanente, na preparação para o ministério, na evangelização, na vida fraterna. Devemos também destacar os riscos que os frades enfrentam na vida diária e no ministério: tornando-os mais conscientes de sua vulnerabilidade em algumas situações, e tornando-os mais conscientes da vulnerabilidade das pessoas com as quais entrarão em contato - não só as crianças, mas também os adultos em situações ou circunstâncias que os tornam particularmente frágeis, por exemplo, os idosos, os doentes e as pessoas submetidas a cuidados de enfermagem.

O que Francisco nos diz hoje sobre o tema da Tutela?

Em Assis, refletimos sobre a nossa identidade de Comissão que trabalha em nome dos Frades Menores. Uma e outra vez voltamos ao nome da nossa fraternidade: São Francisco quis que fôssemos chamados "Frades Menores" ou "Irmãos Menores"; esse título indica toda uma atitude de minoridade, uma atitude de solidariedade com os vulneráveis, com os mais pequenos da sociedade.

Em nossas visitas aos vários santuários ligados a Francisco, refletimos sobre seu comportamento e sobre suas atitudes antes de sua conversão e como isso poderia ter influenciado sua visão da vida depois e como ele se comportou com os outros. No último Capítulo geral, todo o discurso sobre a Tutela teve lugar no contexto do nosso ser "irmãos de todos": se somos irmãos de todos os outros, então comportamentos e atitudes abusivas de qualquer tipo são completamente alheios a nós.

Penso que hoje São Francisco nos diria para sermos pobres e humildes, admitindo nossas faltas e falhas, e trabalhando para criar espaços e ambientes seguros nos quais os mais fracos entre os fracos e os mais vulneráveis possam compartilhar a alegria do Evangelho.

FR. KONRAD E FR. NIKOLA NA RÚSSIA VISITA À FUNDAÇÃO “SÃO FRANCISCO DE ASSIS”



Uma das Entidades da nossa Ordem é a Fundação "São Francisco de Assis" na Federação Russa. Consiste em três presenças: São Petersburgo, Novosibirsk e Ussuriysk. O Delegado geral dessa Entidade é atualmente o Definidor geral, Fr. Konrad Cholewa, enquanto o Presidente da Fundação é Fr. Stefano Invernizzi. Além dele, a Fundação é composta por dois confrades italianos, dois russos e um polonês. Todas as três presenças estão muito distantes, o que significa que os confrades não têm a oportunidade de se encontrar com muita frequência. Em cada uma das três presenças, eles realizam o trabalho pastoral comum nas paróquias e realizam obras de caridade, como uma escola católica para crianças pobres em Novosibirsk e uma casa chamada "Tau Center" para os desabrigados em Ussuriysk. Eles também apoiam os religiosos de várias congregações. Um dos irmãos ensina teologia no Seminário Teológico de São Petersburgo.

Os católicos na Rússia representam apenas 0,5% da população total do país, de modo que a Igreja é uma Igreja de pequenas comunidades. Em uma das aldeias pertencentes à nossa paróquia de Ussuriysk, a 100 km da igreja, apenas uma família é católica, então todos os sábados os confrades vão até eles para celebrar a missa na casa deles. Apenas uma criança católica frequenta nossa escola em Novosibirsk. As outras crianças são ortodoxas

ou muçulmanas. Neste contexto, a missão de nossos confrades envolve também o diálogo inter-religioso.

De 6 a 25 de fevereiro, o Definidor geral, Fr. Konrad Cholewa, acompanhado pelo Diretor do Escritório de Desenvolvimento, Fr. Nikola Kozina, visitou a Fundação São Francisco de Assis na Federação Russa.

"Durante nossa visita à Rússia – comentou Fr. Konrad em seu retorno – tivemos a oportunidade de conhecer e conversar com as pessoas deste país de diferentes confissões, com os sacerdotes, as irmãs, os bispos que trabalham lá. Meu sentimento é que este é um país que tem uma grande necessidade de Deus, do Evangelho, dos sacerdotes, do amor... Embora a maioria das pessoas se declare ortodoxa, metade deles não são batizados e nunca cruzaram o limiar de uma igreja. Nossa tarefa era visitar os confrades, em nome do Ministro geral, e incentivá-los em sua difícil missão, encontrar as pessoas por eles assistidas, a fim de apoiar as obras pastorais e caritativas realizadas por eles. Foi uma visita longa, tanto em termos de duração como de distâncias a percorrer. Agradeço ao Senhor por nossos confrades que servem o povo de Deus na Rússia com tanta dedicação".

Fr. Konrad concluiu dizendo: "Se alguém sente a vocação missionária para trabalhar 'no Oriente', a Igreja na Rússia o espera de coração aberto".



IRMÃOS DEFUNTOS *

- 7 de março: Fr. Paul Guido, Prov. Imaculada Conceição (USA)
- 6 de março: Fr. Austen Crapp, bispo emérito de Aitape (Papua-Nuova Guiné), Prov. Espírito Santo (Austrália)
- 5 de março: Fr. Theobald Stouten, Prov. Ss. Mártires de Gorcum (Holanda)
- 3 de março: Fr. Anton Hoffmann, Prov. S. Isabel (Alemanha)
- 1º de março: Fr. Romano Stephen Almagno, Prov. Imaculada Conceição (USA)
- 13 de fevereiro: Fr. Nello C. Bulawan, Prov. S. Antônio de Pádua (Filipinas)

* Informações recebidas da Secretaria geral secgen@ofm.org

COMISSÃO GERAL DA OFM PARA O SERVIÇO DO DIÁLOGO MENSAGEM POR OCASIÃO DO MÊS SANTO DO RAMADÃ

Que a Paz de Deus esteja sobre todos vós!

Este ano Deus quis que cristãos e muçulmanos vivessem juntos, por cerca de três semanas, a Quaresma e o Ramadã. Nestes dias, cada um à sua maneira e de acordo com as suas próprias tradições seculares, procuramos nos aproximar de Deus, seguindo os Seus caminhos (os "caminhos retos" mencionados na Surata Al-Fatiha 6) e lendo a Sua Palavra. Procuramos reconciliar-nos com os nossos irmãos "perdoando com um belo perdão" (Sura Al-Hijr 85) e partilhar o que temos com aqueles que necessitam ("porque a caridade cobre uma multidão de pecados", A Carta de São Pedro 4,8). E tentamos sujeitar nosso corpo à penitência do jejum que nos faz descobrir que sem Deus não podemos fazer nada (Evangelho segundo São João 15,5) e que Ele é e sempre será o único Bem.

Portanto, os nossos caminhos entrecruzaram-se misteriosamente, mais uma vez nestes dias. Como irmãos franciscanos, que procuram conformar a sua vida à vontade

de Deus, desejamos assegurar-vos as nossas orações e a nossa proximidade durante este mês tão importante para todos. Que Deus, na sua infinita misericórdia, nos conceda fazer cada dia mais o que Lhe agrada.

Nestes tempos em que a paz mundial parece tão comprometida e quando tantos povos experimentam a ferida aberta e o escândalo da guerra, também gostaríamos de convidar-vos para rezar conosco, de uma maneira especial para que a paz de Deus possa superar todo o egoísmo e medo, em Gaza, na Ucrânia, no Congo e em muitos lugares menos divulgados do nosso mundo, das nossas sociedades e das nossas famílias. Que nossas orações e nossos esforços para viver melhor juntos nesta terra se unam para que o projeto de Deus para a humanidade possa ser realizado.

Bom e sagrado mês de Ramadã para todos!

A Comissão Geral da Ordem dos Frades Menores para o Serviço do Diálogo

CUSTÓDIA DA ANUNCIAÇÃO DA BVM NA ALBÂNIA E MONTENEGRO FR. PASHKO GOJCAJ NOVO CUSTÓDIO



No contexto da celebração do Capítulo da Custódia Franciscana da Anunciação da Bem-Aventurada Virgem Maria na Albânia e Montenegro, foi proclamado o novo Governo desta Custódia dependente do Ministro geral.

A proclamação foi feita pelo Presidente do Capítulo, Fr. Ignacio Ceja, Vigário geral, que anunciou que o Definitório geral tinha nomeado Fr. Pashko Gojcay para o ofício de Custódio, e como Conselheiros Fr. Aurel Gjerkaj (Vigário), Fr. Vitor Demaj, Fr. Jak Kolgjeraj e Fr. Landi Jaku.

Após a publicação dos ofícios confiados aos irmãos, ocorreu a celebração Eucarística presidida pelo Nuncio

Apostólico na Albânia, Dom Luigi Bonazzi, que encorajou os frades a deixarem-se provocar pela Palavra de Deus escrita na carne dos mais pobres e a promover a unidade da Custódia fundada na fidelidade ao Evangelho através da observância da Regra de São Francisco.

Depois da Celebração, prosseguiu o trabalho capitular, que teve lugar na cidade de Scutari, na Albânia, com o tema "Irmãos e Menores a serviço do Evangelho, Hoje".

O Senhor abençoe o serviço dos irmãos recém-eleitos, e a Virgem Maria, que na Anunciação se abriu sem reservas ao Espírito Santo, interceda pelos frades da Custódia para que sejam profecia de comunhão, de reconciliação e de paz.

MUNDO OFM

O compromisso humanitário da Custódia da Terra Santa para com as crianças de Gaza



Curso para Assistentes espirituais OFS e Jufra das Províncias croatas



Congresso dos Educadores franciscanos da Conf. Santa Maria de Guadalupe em San Juan de los Lagos (México)



Retiro no Alverne da Fraternidade de S. Maria Medianeira (Cúria geral)



Encontro nacional dos Referentes Juvenis Franciscanos em Córdoba, Prov. Assunção da SSma. Virgem do Rio da Prata (Argentina)



Campanha vocacional nas escolas, Prov. S. Pedro Batista (Filipinas)

CONTRA A INDÚSTRIA EXTRATIVISTA E A EXPLORAÇÃO DA CASA COMUM PANAMÁ, O COMPROMISSO DOS FRADES NO CUIDADO DA CRIAÇÃO

O Panamá é um dos lugares da Terra onde você pode apreciar as maravilhas da Criação: a riqueza da biodiversidade é acompanhada por uma abundância de ecossistemas verdadeiramente surpreendentes em uma área de cerca de 75 mil quilômetros quadrados.

Um patrimônio natural, porém, posto em risco pelo extrativismo, termo de cunhagem recente que quer indicar a extração de todos os recursos naturais de um lugar e sua exportação para outro.

Quando, em outubro de 2023, o governo panamenho entrou em um acordo sobre a extração de cobre com uma empresa de mineração estrangeira, a população, apoiada pela Igreja local e continental, se rebelou, em nome da defesa da Casa Comum.

Nessa história, os frades menores também desempenharam e continuam a desempenhar corajosamente o seu papel.



La Pintada é um território localizado na província de Coclé, na área central do país e cerca de 60 km do Oceano Pacífico. Localizada em uma das entradas da floresta tropical mesoamericana, a paróquia de Nossa Senhora da Candelária acolheu a Fraternidade Rivotorto desde 1987: os frades menores servem cerca de 86 comunidades rurais, em uma área chuvosa, rica em água, mas em que o acesso à água potável é bastante difícil.

Desde o início, os frades se comprometeram a cuidar e defender a biodiversidade, os ecossistemas e os territórios, o patrimônio das famílias e o próprio Panamá. Eles organizaram atividades para formar a conscientização e o compromisso ecológico da população, através de reuniões de treinamento, festivais patronais focados em ecologia integral, passeios em lugares emblemáticos para o seu ecossistema, fóruns e manifestações contra o extrativismo e a crescente - e infelizmente devastadora - economia mineira que está "invadindo" o país.

A Conferência Episcopal da América Latina e a do Panamá também se levantaram contra o acordo de mineração assinado pelo governo: apoiados também pela voz do Papa Francisco que, com a *Laudato si'*, primeiro, e a *Laudate Deum*, depois, lançou o grito sobre a emergência climática em favor da defesa da Casa Comum, os bispos locais e do continente apoiaram o protesto do povo. Em 28 de novembro, o Supremo Tribunal de Justiça do Estado declarou inconstitucional a lei 1100 que regula o contrato de mineração, efetivamente anulando-o. As comunidades religiosas do Panamá acolheram com alegria esta sentença, na esperança de que no futuro as pessoas possam participar nas decisões sobre a utilização do patrimônio comum e que não lhes seja imposto um modelo de desenvolvimento

baseado na indústria extrativista que favoreça apenas os países mais desenvolvidos.

A este respeito, Fr. René Flores, da paróquia de Nossa Senhora da Candelária e que há anos se dedica às atividades JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação) da Ordem, afirma que o desenvolvimento que gera efeitos ambientais negativos, não é de fato um verdadeiro desenvolvimento: "O mundo deve enfrentar a crise ambiental a partir da teologia cristã - disse ele em uma entrevista - e nós franciscanos acreditamos que é um mandato cristão para proteger a natureza dada por Deus".

Em 22 de fevereiro, na Universidade de Santa Maria La Antigua, a Conferência Episcopal do Panamá apresentou a Carta pastoral sobre ecologia integral intitulada "Querido Panamá", que diz: "Nesta reflexão não oferecemos soluções técnicas, mas sim o que vem do nosso coração e da nossa fé em Jesus Cristo. Não queremos impor critérios, mas partilhar o que nasce da nossa reflexão sobre a realidade de hoje à luz do Evangelho. Não esperamos que ninguém adote nossos valores e nossas propostas, mas vos convidamos a refletir sobre esses. Como líder da Igreja peregrina neste território, apresentamos o que nosso amor e tristeza pelo nosso amado Panamá nos diz sobre nossas ações. [...] Tentamos expor a situação ecológica do nosso país, colocando a mineração como principal - e não apenas - sinal de devastação. Contamos com o que ouvimos, estudamos e observamos. Falaremos também de outras situações que afetam a ecologia" (nn.6-7).

Confiamo-nos ao Senhor - e confiamos nos homens - para que esta seja verdadeiramente uma história com um final feliz.



NAIRÓBI (QUÊNIA), 26 DE FEVEREIRO – 3 DE MARÇO

ASSEMBLEIA DA CONFERÊNCIA AFRICANA SOBRE AS NOVAS FORMAS DE VIDA E EVANGELIZAÇÃO

De 26 de fevereiro a 3 de março de 2024, quinze frades se reuniram na Casa de Retiro Santa Maddalena, em Nairóbi (Quênia), para a primeira Assembleia da Conferência Africana sobre as Novas Formas de Vida e Evangelização. Guiados pelo "Ite, Nuntiate" e estimulados pela mensagem do Ministro geral, Fr. Massimo Fusarelli, os frades compartilharam e refletiram sobre como viver as "novas formas" no contexto da África. Fr. Victor Quematcha honrou o encontro com suas palavras de recordação e inspiração. Fr. Francisco Gómez Vargas e Fr. Dennis Tayo do Secretariado geral para as Missões e a Evangelização (SGME) animaram este encontro, juntamente com Fr. Hubert Mfourri Nsampe e Fr. Clément Boumekpor.

Os participantes começaram o primeiro dia "narrando e escutando o que o Espírito está trabalhando entre eles". Eles foram acolhidos por Fr. Frederick Odhiambo, Ministro provincial da Entidade anfitriã de Nairobi. Cada um, então, compartilhou as próprias expressões existentes de "novas" formas de vida na África, que vão desde ajudar os refugiados, até cuidar de leprosos, doentes, órfãos, crianças de rua, jovens e prisões. Até cuidar de várias comunidades urbanas pobres entre as áreas abusivas e nas áreas rurais difíceis e desfavorecidas nos subúrbios. Mesmo "ministérios convencionais" em paróquias, escolas e estabelecimentos de saúde envolvem tais formas de atividade social. Outros compartilharam suas experiências na administração de um abrigo para pessoas necessitadas e casas de oração. Diálogo, mídias sociais, assistência espiritual e cuidado com o meio ambiente foram expressões alternativas. Os desafios existentes identificados incluíram a instabilidade socioeconômica de um continente devastado pela guerra, resultando em pobreza, abuso, ameaças à segurança e exploração da Mãe Terra.

Diversidade cultural e pluralismo religioso, regionalismo, materialismo, individualismo e clericalismo também foram mencionados. Internamente, os frades sentiram o desafio de recursos limitados: humanos, financeiros, estruturais e a necessidade de um programa de formação mais integrado. As grandes distâncias entre as entidades tornam a animação

mais difícil. Alguns sentiram a falta de apoio do Conselho ou da Igreja local.

O segundo dia foi dedicado a "ver e julgar o que o Espírito trabalhou entre eles" à luz do "Ite, Nuntiate" e dos desafios colocados pelo Ministro geral. Ele destacou os "fundamentos" do viver esta inspiração como uma fraternidade contemplativa na minoridade, testemunhando os dons proféticos do carisma no viver o Evangelho no contexto atual da África, saindo, estando com e entre os pobres que sofrem. Finalmente, o último dia foi um momento de graça para todos, "inspirados a formar um compromisso rumo a um caminho comum que possam reavivar" com as seguintes recomendações concretas identificadas:

1. Que as "Novas Formas" sejam um compromisso de cada Entidade, apoiando os frades inspirados a viver esta vocação. O Ministro e seu Definitório promovam a continuação do funcionamento das existentes e/ou a abertura de novas, designando um frade como Coordenador das "Novas Formas" (parte da estrutura organizacional existente) para animar a Entidade nesse sentido. Além disso, as "Novas Formas" devem ser incluídas na formação inicial e permanente (FI/FP). Uma avaliação crítica é urgentemente necessária para saber onde a Entidade está agora, onde quer ir e como pode chegar, animada pelo Conselho e guiada pelo SGME.

2. Que a colaboração a nível de Conferência Africana seja realizada todos os anos, reunindo os Coordenadores das "Novas Formas" de cada Entidade para formar uma rede de sistemas de apoio. Os frades inspirados de uma Entidade (como parte do FI/FP) podem ir para outra Entidade tendo novas formas existentes, para experimentar e aprender. A possibilidade de estabelecer um Eremitério/Casa de Oração comum para a Conferência deve ser estudada, sabendo que este é o cerne da questão, a fim de alcançar novas formas de presença. Outras recomendações específicas incluem a abertura de uma comunidade urbana pobre em Nairobi e um abrigo para crianças de rua no Sudão do



Sul, em colaboração com as Irmãs Franciscanas. O SGME continue a assisitir, acompanhar e animar os irmãos a viver esta inspiração.

3. Que uma Comissão para as Novas Formas de Vida e Evangelização na África seja formada para animar a Conferência, delineando novas formas de realidade na África. O SGME, em consulta com os Ministros da Conferência Africana, deve submeter quatro nomes (2 falantes de inglês e 2 falantes de francês) à aprovação do Definidor Geral para formar a comissão. Esta comissão poderá colaborar no

futuro com outras Comissões de Conferência para as Novas Formas, a fim de compartilhar e aprender.

Finalmente, os dois últimos dias do encontro foram passados visitando comunidades urbanas pobres onde nossos frades estudantes realizam seu trabalho pastoral, as nossas duas fraternidades em Nairobi e alguns parques próximos. Que esta assembleia histórica seja um estímulo para avançar no viver "Novas Formas" na África.

[Leia a mensagem do Ministro geral](#)

QUITO (EQUADOR), DE 25 DE FEVEREIRO A 1º DE MARÇO ENCONTRO DOS IRMÃOS LEIGOS DA CONFERÊNCIA BOLIVARIANA



De 25 de fevereiro a 1 de março, em Quito, Equador, houve o encontro dos Irmãos Leigos da Conferência Bolivariana, cujo tema foi: "Irmão Francisco: ícone contemporâneo de Jesus Crucificado".

Participaram as Províncias da Colômbia (2 frades da Prov. São Paulo, 3 de Santa Fé – incluindo Fr. José Alirio Urbina Rodríguez, Presidente da Conferência), os do Peru (3 frades da Prov. São Francisco Solano e 5 da 12 Apóstolos) 3 frades da província de S. Antônio da Bolívia e 7 da província anfitriã "São Francisco de Quito". Ausentes, os

frades da Venezuela não puderam infelizmente comparecer devido às dificuldades nos procedimentos de visto.

O encontro foi realizado em conformidade com as Diretrizes da OFM para o Sexênio 2021 - 2027, em que o Capítulo geral pediu para renovar a visão e abraçar o futuro, instando à Formação de uma identidade renovada de irmãos menores.

Fr. César Kulkamp, Definidor geral para a América Latina, também participou nos dois primeiros dias.

FAMÍLIA FRANCISCANA DA ITÁLIA

46ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA UNIÃO DAS CONFERÊNCIAS DOS MINISTROS PROVINCIAIS

De 26 de fevereiro a 1 de março, em Santa Maria dos Anjos, foi realizada a 46ª Assembleia geral ordinária da União das Conferências dos Ministros Provinciais da Família franciscana da Itália.



Mais de 40 Superiores Maiores das 4 Ordens franciscanas – Frades Menores, Frades Menores Conventuais, Frades Menores Capuchinhos e Terceira Ordem Regular – refletiram sobre a Exortação Apostólica do Papa Francisco "Laudate Deum", a fim de compartilhar o caminho de paz e de ecologia integral que o Pontífice indicou em suas páginas.

O economista Leonardo Becchetti, professor da Universidade de Roma – Tor Vergata – e especialista em economia, em seu relatório intitulado "Laudate Deum: economia civil e futuro sustentável", ilustrou a situação dramática em que nosso ecossistema se encontra. As mudanças climáticas causam fenômenos extremos, disse o professor, entre outras coisas, como seca extrema ou calor anormal, e o risco é que no futuro a situação possa piorar, caso não se busquem imediatamente maneiras de sanar esse problema.

Na parte da tarde, Fr. Francesco Zecca, OFM, realizou uma oficina sobre o tema "Grito da terra e grito dos pobres: que chance para o futuro?" Que envolveu todos os presentes.

Na quarta-feira dia 28, após a apresentação do físico e teólogo da criação e da ética do meio ambiente, prof. Simone Morandini, intitulada "Ecologia integral: anúncio de paz no Antropoceno", houve a participação, mediante conexão on-line, do Cardeal Pierbattista Pizzaballa, Patriarca de Jerusalém dos Latinos.

No dia 29 de fevereiro, a celebração eucarística foi presidida por Dom Domenico Sorrentino, Bispo de Assis que, em

sua homilia, exortou os frades a tentar reabrir os corações das pessoas, que hoje vivem em um mundo no qual se acredita menos, através dos meios de cultura, comunicação e tecnologia. O que realmente toca o coração do povo, continuou o Bispo, é o testemunho, como Francisco nos ensinou, convidando-nos finalmente a aproveitar este momento em que os Centenários franciscanos são celebrados para convidar as pessoas à conversão, começando por eles próprio.

O secretário da União, Fr. Marco Bellachioma, OFMConv, explicou a estreita ligação entre ecologia e paz, tão bem descrita pelo Papa Francisco. Em antecipação ao Centenário do Cântico das Criaturas de São Francisco, que será celebrado no próximo ano, parece quase um dever para a Família Franciscana questionar e refletir sobre questões ambientais e encontrar boas práticas de ecologia sustentável e de paz. O programa da Assembleia também permitiu aos participantes visitar alguns dos lugares simbólicos da cidade de Assis e reunir singularmente as diferentes Conferências presentes.



FRADES DA PROVÍNCIA SÃO FRANCISCO SOLANO (ARGENTINA) EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA AMAZÔNIA

Durante os meses de janeiro e fevereiro, nove irmãos – formandos e formadores – pertencentes à Província de São Francisco Solano (Argentina), foram fazer uma experiência, durante um período de tempo, com a população Mundurukú da Amazônia brasileira. A cidade e o território em que se encontra esse povo originário conta com a presença da OFM através dos frades pertencentes à Custódia São Benedito da Amazônia. Compartilhamos uma passagem dessa experiência extraordinária tirada de www.franciscanos.org.ar

Como Deus, a Amazônia sempre será mais do que conseguimos captar dela, e muito mais do que podemos comunicar nessas linhas. Não escrevemos para descrever ou informar. Esta não é uma crônica. Escrevemos como antídoto ao esquecimento, escrevemos para poder voltar (simbolicamente e literalmente), escrevemos para honrar e escrevemos para, através do que nos foi dado viver, despertar nos outros o desejo de "ir e ver" o tesouro escondido da Mundurukânia, pelo qual, como diz a parábola do Reino, vale a pena *vender todos os bens*.

A pedagogia do território nos obriga a entrar gradualmente. "Ir fundo" poderia ser um verbo para expressar mais fielmente o que experimentamos na nossa chegada. Porque acontece assim: não se chega e basta; chega-se aproximando-se.

A partir da última cidade acessada por terra para a aldeia "Missão São Francisco", onde os frades vivem, levou dois dias de navegação. Dois dias de rio, selva. Sempre: água - limpa, serena, agitada, habitada - e vegetação - abundante, imponente, viva, generosa. E no meio desta paisagem infinita, como parte dela, as aldeias também apareceram. Nas margens do rio: casas, a capela, meninos e meninas brincando, mulheres lavando, homens voltando da pesca. O que pouco depois iríamos viver e desfrutar como vida cotidiana, vimos naquele momento como uma fotografia do barco.

Este ritmo, estes postais, desta vez, despertou em nós gratidão, surpresa, respeito. Percebemos, após meses de imaginação, onde e entre quem estávamos. E isso gerou em nós um desejo, uma atitude: tirar os sapatos, porque a terra em que andávamos era terra sagrada.

A nossa vida diária tinha duas notas centrais: simplicidade e alternância. Foram semanas de intensa e alegre partilha fraterna. Enquanto estávamos na Missão, geralmente de manhã fazíamos a Eucaristia e as tarefas domésticas, e no futebol da tarde com os jovens e visitas às casas. Procuramos unir-nos à vida cotidiana dos irmãos e da comunidade, e a partir daí – do real

– fazer experiência. Cortar a grama, cozinhar, consertar a casa, ir pescar, aprender a fazer artesanato, aprender a língua, cantar, brincar com as crianças, visitar os doentes, visitar famílias, comer muitas coisas pela primeira vez. A cada 5 ou 6 dias você sai em pequenas fraternidades de 2 ou 3 para visitar outras aldeias, menores e mais distantes. E aí, a mesma intenção: chegar, ouvir, deixar-se conduzir, estar aberto à aprendizagem, aderir ao ritmo comunitário de cada aldeia. [...]

Uma das coisas que mais nos interessou foi conhecer a história do encontro entre o povo Mundurukú e os primeiros frades que chegaram, anos atrás. Para os nativos daquelas terras a flauta era um instrumento associado à sua divindade, e os frades que chegavam, sem saber, eram flautistas. Isso fez com que a aldeia os acolhesse pouco a pouco. Se não fosse assim, provavelmente esses irmãos corajosos teriam morrido logo após o desembarque, após 6 meses de navegação, e nós, mais de um século depois, não poderíamos escrever isso.

Após este primeiro encontro, a ligação entre o Mundurukú e os "pains" (assim nos chamam) tornou-se uma aliança. Eles, que ainda não recebem os "brancos", nos fizeram parte de seu povo. Mais uma vez: eles, que não acolhem ninguém que não seja mundurukú, nos tornaram parte de seu povo, de sua cultura, de sua hierarquia, de sua história. E foi assim que nos fizeram sentir de um dia para o outro. Acolheram-nos pela presença de outros ao longo da sua história, acolheram-nos porque somos frades, acolheram-nos sem nos conhecer, acolheram-nos porque têm confiança, acolheram-nos pelo significado que a nossa presença teve e tem para eles. Eles nos acolhem assim. E como podemos, como Ordem, aceitar de forma vocacional e carismática que um povo indígena e amazônico, com tudo o que isso significa, nos torne parte de sua identidade? Acreditamos que a nossa presença ali tem sido, é e deve continuar a ser um tesouro a ser salvaguardado e protegido; um tesouro para o qual vale a pena vender conforto, seguranças, estruturas e cálculos. [...]

Os Frades da Província de São Francisco Solano

Leia o texto na íntegra em www.ofm.org



APROVAÇÃO DO DECRETO DE VIRTUDE VENERÁVEL ELISABETTA JACOBUCCI

Em 14 de março de 2024, o Santo Padre Francisco recebeu em audiência o Cardeal Marcello Semeraro, Prefeito do Dicastério das Causas dos Santos, e autorizou a promulgação do Decreto referente às virtudes heróicas da Serva de Deus Elisabetta Jacobucci, religiosa professa das Irmãs Franciscanas Alcantarinas, nascida em Trevi, no Lácio, diocese de Anagni, em 23 de julho de 1858, e falecida em Meta de Sorrento, diocese de Sorrento, em 10 de fevereiro de 1939.

A Venerável Elisabetta Jacobucci, generosamente fiel à vocação franciscana entre as Irmãs Franciscanas Alcantarinas, dedicou toda a sua vida ao delicado ofício de mendicância.

Dessa forma, ela contribuiu ativamente para o sustento das órfãs e dos idosos confiados aos cuidados do Instituto. Por cerca de cinquenta anos, percorrendo as estradas da Península Sorrentina, transformou seu humilde serviço em uma autêntica missão. Possuía o dom de ouvir e sentir compaixão por cada situação de necessidade.

Sua palavra, simples mas sábia, trazia frutos de consolação e paz. A Eucaristia era o centro de seu dia, e a vida entre as irmãs, o conforto de seus esforços. Seu estilo de vida

tecido com silêncio, ocultamento e humildade a caracterizou até o fim de seus dias.

Após sua morte, sua memória permaneceu abençoada para aqueles que a haviam conhecido, de modo que em 1965 o processo de beatificação foi iniciado.



FOI ASSISTENTE GERAL PRO MONIALIBUS

FR. ENRIQUE GONZALEZ ARANGO VOLTOU PARA A CASA DO PAI

No dia 1º de março, retornou à Casa do Pai Fr. Enrique Gonzalez Arango, da Província de S. Paulo Apóstolo, na Colômbia, após 66 anos de vida religiosa e 58 anos de sacerdócio.

Fr. Enrique nasceu em 21 de maio de 1933 em Manizales, Caldas, Colômbia. Da mãe Josefita herdou a ternura e a delicadeza no trato com o povo. Quando completou 12 anos, em 1945, descobriu que queria se tornar um frade franciscano. Revelou-lhe um livrinho que um professor lhe emprestou no Instituto, assim que viu uma imagem desfocada de São Francisco de Assis e onde em cinco linhas contava sua vida e seus pensamentos.

Em 1954 chegou ao seminário de Nazaré em Cali. Aqui distinguiu-se pela sua alegria, pelo seu dom de cantar, como grande orador e grande amigo. Ele era um homem

de grande fé em Jesus, um amante da Palavra de Deus e um amante da espiritualidade franciscana, um verdadeiro Frade Menor.

Em 6 de janeiro de 1958, ele professou para sempre "viver o Santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, no estilo de Francisco e Clara de Assis". Em 4 de dezembro de 1965 foi ordenado sacerdote por Dom Rubén Isaza Restrepo.

Foi nomeado professor de filosofia na Escola Virrey Solís em Bogotá. Em seguida, ele foi designado para a educação de jovens noviços no convento de Bogotá. Desde então, sua paixão tem sido a educação. Em 1966 foi nomeado professor na escola de São Solano na cidade de Armênia. Em 1967 foi vice-reitor do Colégio São Francisco de Asís em Ubaté, em 1968 vice-reitor do Colégio Agustín Gemelli em Manizales. Em 1979, deixou a escola >>

e continuou a trabalhar em comunidades colombianas pobres, tanto na educação quanto no trabalho social.

Em 15 de julho de 1982, foi instituído o Vicariato de São Paulo Apóstolo, cuja opção era viver em lugares social e eclesialmente marginalizados, e Fr. Enrique fez parte desta nova entidade franciscana. De 1982 a 1986 foi Secretário vicarial e ao mesmo tempo foi vice-mestre no postulante do Vicariato.

Ele realizou seu serviço missionário em vários lugares da periferia da Colômbia. Depois, de 1996 a 2000, em Cali, trabalhou como assistente das irmãs Concepcionistas. Aqui encontramos outro dom que o Senhor lhe deu: acompanhar a vida contemplativa. A partir de 1996 passou a ser assistente da Federação dos Mosteiros Concepcionistas da Colômbia. As irmãs Concepcionistas de Cartago assim escrevem sobre ele: "Foi ele quem mais nos amou, deu tudo sem reter nada, sua inteligência, sua sabedoria, sua delicadeza em compartilhar conhecimento, sua alegria transbordante e sua pobreza evangélica, que sempre admiramos entre as muitas outras virtudes, das quais o Senhor o adornou; por tudo isso, expressamos-lhe eterna gratidão".

Em 2001, Fr. Schneider, no final de seu serviço como Assistente geral pro Monialibus em Roma, propôs ao Ministro geral Enrique como seu sucessor, afirmando assim: "Ele é o melhor assistente para as Contemplativos na Ordem Franciscana". Este serviço permitiu que um menestrel franciscano chegasse à Cúria geral. O seu cavalheirismo, a sua alegria contagiante, os seus cânticos, as suas palavras, a sua Fraternidade, a sua Espiritualidade, o seu senso muito humano encheram de franciscanismo a Cúria Geral e todos os Mosteiros, aos quais o conduzia o espírito de Francisco e Clara e a sua amada Província franciscana de São Paulo.

Nosso Ministro geral, Fr. Massimo Fusarelli assim testemunha: "Tive a graça de compartilhar com ele seis anos na fraternidade da Cúria geral e aprendi a apreciar seus dons de humanidade, alegria, preparação séria e profunda e amor pelas Clarissas e pelas Concepcionistas. Foi para nós um ponto de referência importante pela sua sabedoria e humor, sempre muito vivaz. Nele víamos realizadas as palavras de São Francisco: «Bem-aventurado o religioso que não tem prazer e alegria a não ser nas palavras e obras do Senhor e com estas leva os homens, com satisfação e alegria, ao amor de Deus" (Ad 20).

Ele conseguiu superar dois derrames, dos quais, ao acordar, ele se expressou com seu bom senso de humor

dizendo que "Deus o estava chamando em parcelas". Esses AVC o encorajaram a escrever um pequeno livro, que ele intitulou: Antologia de pensamentos da vida; uma coleção de algumas frases famosas, outras de autores desconhecidos e algumas de sua autoria.

Na sexta-feira, 1º de março de 2024, ele viveu sua Páscoa no Senhor, foi visitado pela Irmã Morte e, embora não gostasse da expressão 'aniversário', gostava de celebrar a vida. Por isso disse: "Não sou velho, mas tenho vida". Por esta razão, celebrando a vida, ele a reencontrou em sua plenitude, aos 90 anos, na cidade onde seu "Manizales da alma" nasceu.

*Com a contribuição de Fr. Nelson Tovar Alarcón
Ministro provincial*

© Foto: El Quindiano



FILÓLOGA E ESTUDIOSA DE S. CLARA AS EXÉQUIAS DA IRMÃ CHIARA AUGUSTA LAINATI, OSC



Em 4 de março, em Matelica (MC, - Itália), foram celebradas as exéquias da Irmã Chiara Augusta Lainati, OSC, estimada filóloga e estudiosa dos escritos de S. Clara e S. Francisco.

Nascida em 1939, ela estudou e obteve um doutorado em filologia

clássica na Universidade Católica do Sagrado Coração de Milão, com a tese "Estudos sobre Santa Clara de Assis", cujo orientador foi o professor Ezio Franceschini, reitor da faculdade e importante medievalista. Duas semanas depois, entrou no Protomosteiro de S. Clara de Assis: assumiu o hábito das Irmãs Pobres de S. Clara em 21 de janeiro de 1963, fez sua primeira profissão em 19 de abril de 1964 e sua profissão solene em 20 de abril de 1967.

A Irmã Chiara Augusta continuou seus estudos e pesquisas sobre a espiritualidade franciscano-clariana, tanto que foi convidada para inúmeros congressos e publicações sobre o tema. Entre suas muitas obras, convém recordar os Temas Espirituais dos Escritos da Segunda Ordem Franciscana (1970); ela foi responsável pela segunda seção das Fontes Franciscanas, dedicada às biografias e aos escritos de S. Clara (1977). Foi responsável pela criação da Revista das Clarissas, Forma Sororum, que editou por cerca de trinta anos, alcançando e apoiando a formação franciscana dos mosteiros italianos e do mundo. Em 1977, juntamente com Fr. Giovanni Boccali, OFM, descobriu o "Audite Poverelle" ("Ouvi, pobrezinhas"), isto é, o escrito no vernáculo que Francisco, de seu leito de morte, enviou para Clara e sua comunidade de São Damião. Ela também trabalhou, em 1988, na redação das novas

Constituições Gerais da Ordem das Irmãs Pobres de S. Clara. Em sua vida religiosa, trabalhou na animação e formação das jovens em vários mosteiros, incluindo S. Maria de Monteluçe, em S. Erminio e S. Inês, em Perugia; S. Luzia, na Città della Pieve; Bom Jesus, em Orvieto. Ao mesmo tempo, continuou a dedicar-se ao acolhimento e à orientação vocacional de tantos jovens e pessoas, incluindo frades, que nela reconheceram o dom de uma grande maternidade espiritual.

A partir de 2001 viveu no mosteiro de Matelica, onde foi acometida por várias doenças. Ela voltou para a Casa do Pai justamente em 2 de março, ou seja, na festa de S. Inês de Praga, a princesa da Boêmia e correspondente de Santa Clara.

Entre seus numerosos estudos e publicações, os "Temas Espirituais dos Escritos da Segunda Ordem Franciscana" e uma vida de Santa Clara continuamente reimpressa e traduzida em muitas línguas.

Confiamos-la ao amor eterno do Senhor, gratos por termos recebido o dom precioso da Irmã Chiara Augusta.

*"Deste-me o coração de uma mulher, Senhor,
um coração quente e trepidante,
feito para amar e ser amado:
um coração que sugere o calor de uma casa
e o riso alegre das crianças
e olhares escuros e profundos que ternamente zelam as crianças".*

*(Da "Maternidade Claustal", autoria de Irmã
Chiara Augusta Lainati)*

Com a contribuição de Fr. Pietro Messa, OFM: Aquelas palavras inéditas de Francisco às "Pobrezinhas", publicado em L'Osservatore Romano de 4 de março de 2024.

O próximo número do Fraternitas será publicado quarta-feira 17 de abril

A todos: Feliz Páscoa!

OFM

ORDO FRATRUM MINORUM

Diretor: Fr. Byron Chamann Anleu OFM

Tradutor: Fr. Antonio Joaquim Pinto OFM

Cúria Geral dos Frades Menores

Via di S. Maria Mediatrix, 25 - Roma, Itália - comgen@ofm.org
www.ofm.org



@ofmorg



@fratrumminorum



@ofmdotorg



@ofmdotorg